

4. ÉTICA E DIGNIDADE NA POLÍTICA⁴

Muita gente me pergunta se é possível existir ética na política. A dúvida se justifica pela descrença das pessoas nos políticos e também nas instituições, principalmente depois da série de escândalos e denúncias que a sociedade brasileira teve de presenciar, nos últimos anos. Respondo a esta questão com muita convicção: é possível, sim, haver ética na política. E mais: para a melhoria da qualidade política, em nosso País, a ética se faz absolutamente necessária.

Ser ético significa, antes de tudo, ter noção exata das responsabilidades da representação política. E procurar cumpri-las integralmente, sem fazer concessões a particularismos egocêntricos e a interesses escusos. A ética na política é o território da aplicação correta das normas, do zelo pela coisa pública, do respeito aos cidadãos, da defesa dos direitos de todos, sem privilégios a grupos, da preservação dos valores que forjam o caráter de um povo, como a solidariedade, a liberdade, a consciência do dever e o amor à Pátria.

A política não é a esteira para a promoção pessoal nem a escada para a locupletação de riquezas. A política é a ponte para a elevação das condições da sociedade. Por seu meio e por suas formas, aprimoram-se as instituições, aperfeiçoam-se os costumes, melhora-se a qualidade de vida, promovem-se as condições de bem-estar coletivo. Ser ético é fazer da política o caminho para tais conquistas. É ter coragem para assumir riscos, determinação para afugentar as pressões e as vaidades, força para atacar os vícios e mazelas.

O compromisso ético está amparado numa postura de dignidade pessoal e profissional. Os homens públicos precisam dar o exemplo de retidão. As identidades maculadas pela mancha da ilicitude caem no descrédito e contaminam o processo político. Por isso, hoje, em nosso País, é imprescindível que façamos da bandeira ética a mola mestra da

DEMOCRACIA E CIDADANIA

credibilidade social. A ética e a dignidade poderão conferir ao sistema político a grandeza que ele simboliza. E de que tanto precisa para voltar a ser respeitado pela sociedade.

Creio firmemente na ética e na dignidade, como valores que podem nos levar a um sistema democrático mais desenvolvido. Estamos no limiar do terceiro milênio e não podemos mais admitir a barbárie, a impunidade, a indecência, os atos ilícitos, o fisiologismo, a corrupção desenfreada, a má-fé, a existência de partidos sem doutrina, o uso das máquinas para locupletação de grupos, a mesquinhez, as emboscadas, os jogos inescrupulosos.

Simón Bolívar, um dia, disse: “Não há boa-fé na América, nem entre os homens nem entre as Nações. Os tratados são papéis, as constituições não passam de livros, as eleições são batalhas, a liberdade é anarquia e a vida um tormento”. Não podemos deixar que o desabafo do grande Libertador se transforme em realidade. Com ética e dignidade, poderemos abrir a janela da mudança política. E melhorar os padrões e costumes dos representantes do povo no Parlamento Nacional.